



# Diário de Lisboa

Fundador Joaquim Manso

Director A. Ruella Ramos Director-adjunto Fernando Piteira Santos

SEGUNDA-FEIRA  
**22**  
NOVEMBRO  
1976

## COMÍCIO NA QUARTA-FEIRA

# NÚCLEOS DO P.S. CONTRA BOMBISMO

Vai realizar-se na próxima quarta-feira em Lisboa (nas instalações da F.L.L., à Junqueira, à noite) um comício de intenção anti-bombista: «Contra o bombismo» proclamam os textos que vêm ainda a anunciar a sessão. É uma iniciativa de Direcções Sindicais, na emergência de uma reunião da Comissão de Trabalho do P.S. a semana passada em Lisboa, e está a merecer a adesão de outros núcleos dispersos por inúmeros locais de trabalho, mobilizando o interesse das estruturas de base e intermédias do partido.

so, Américo Português (Estarreja), e ainda as Coordenadoras de Alvalade, e Segurança Social, militantes e dirigentes sindicais. Já este fim-de-semana, também o Secretariado da Grande Lisboa da Juventude Socialista, tornou pública a sua adesão. Este facto é de assinalar, porquanto, entretanto, a J.S. amitiu comunicado assinado pelo seu presidente Alberto Arons de Carbalho demarcando a Direcção da J.S. da convocatória para o «meeting» da passada quarta-feira, na Voz do Operário (que não chegou a realizar-se por impedimento policial determinado pelo Governo Civil de Lisboa).

tão em liberdade! Os pides são libertos sem julgamento! Armam-se os legionários! Não foi para isto que o povo trabalhador fez o 25 de Abril. Estão em perigo a Liberdade, a Democracia, o caminho para o socialismo» é o excerto de um comunicado dos diversos núcleos atrás citados, apoiando a iniciativa das Direcções Sindicais e a pelando para a sessão de quarta-feira à noite, nas instalações da F.L.L. O comunicado conjunto começa por dizer que «as forças reaccionárias que querem o regresso ao passado dos Melos, Vinhas e Champalimads, tentam fazer-nos recuar no combate por nós desencadeado, e continuando ao longo de dois anos da Revolução para neste país construirmos o Socialismo». A

iniciativa conta já com o apoio de outros núcleos do P.S. Por exemplo: na Sorefame, na Celcat, nos Cabos Avila. Há ainda a registar a adesão do Secretariado da Secção da Venda Nova (Amadora).

Entretanto o novo secretário da J.S., eleito no Congresso de há oito dias, dá, amanhã de manhã, uma conferência de imprensa, muito provavelmente para tornar pública a sua posição perante outra situação algo conflituosa que está a gerar-se no seu interior, quando as bases avançam com resoluções mais depressa do que as estruturas de cúpulas. Espera-se uma tomada de posição por parte da Direcção da J.S., que deverá ser divulgada na citada conferência de imprensa.



## Trabalhadores alentejanos defendem a Reforma Agrária

BEJA, 22 — As medidas decretadas pelo Governo, que visam a entrega das «reservas» dos agrários, estão a provocar a contestação dos trabalhadores rurais alentejanos que já manifestaram a firme decisão de as não aceitar.

Assim, durante o fim-de-semana, tiveram lugar importantes manifestações nos três distritos do Alentejo, convocadas pelos sindicatos dos trabalhadores agrícolas.

Cerca de vinte mil pessoas quase encheram no sábado o Estádio Municipal de Beja. As intervenções e as moções aprovadas durante esta manifestação definiram as posições dos trabalhadores face às últimas notas oficiais publicadas pelo M.A.P. que «consideram de conteúdo ilegal e que põe em causa a Reforma Agrária». Os presentes referiram, ainda, o seu repúdio contra a presença de forças militarizadas armadas na U.C.P. «Margem Esquerda», do concelho de Serpa.

gregadora no processo da Reforma Agrária. A proposta de afastamento de ambos, apresentada no decorrer da manifestação, revela claramente o que os presentes pensam da sua acção.

Solidarizaram-se com os trabalhadores rurais alentejanos, quer através da sua presença, quer através de telegramas, vários sindicatos, nomeadamente os dos Ferroviários, da Panificação de Lisboa, dos Cerâmicos, da Construção Civil, dos Rodoviários, dos Químicos e dos Metalúrgicos.

Em Beja, a concentração terminou com um cortejo de máquinas agrícolas que percorreu as ruas da cidade.

### A MANIFESTAÇÃO DE DOMINGO EM ÉVORA

Em Évora, junto ao Templo da Diana, milhares de trabalhadores foram, no domingo, postos ao corrente da grave situação criada pelo Governo «que assume a responsabilidade perante os trabalhadores e as suas organizações, de cumprir a lei».

Como diria um trabalhador da Cooperativa Pedro Soares, «agora não só não cumpre a lei, como não cumpre o que vem na Constituição». Este mesmo trabalhador afirmou que «enquanto houver um pal-

Continua na pág. 24

## POVO UNIDO 30 mil candidatos para as autarquias

Cerca de dezoito mil candidatos pela Frente Eleitoral «Povo Unido» aos órgãos das autarquias locais não são militantes de qualquer dos três partidos que integram aquela Frente. A F.E.P.U. apresenta, em todo o território nacional, cerca de trinta mil candidatos ao próximo acto eleitoral e vem contando com a colaboração de mais algumas dezenas de milhares de adeptos e simpatizantes que colaboraram na formação das listas, nos debates e elaboração dos respectivos programas, e agora nos trabalhos preparatórios da campanha eleitoral.

Estes dados foram revelados no sábado, em Lisboa, durante uma reunião da Comissão Nacional da Frente Eleitoral «Povo Unido» destinada a fazer o balanço da situação pré-eleitoral.

Para além de ter discutido e formulado recomendações sobre a campanha eleitoral, a Comissão Nacional da F.E.P.U. aprovou também um documento intitulado «Por uma grande vitória da Frente Eleitoral Povo Unido» no qual, começando por se constatar que a F.E.P.U. é «já hoje uma grande realidade política, como vasto plano de cooperação entre democratas de diversas tendências, como expressão do imparável impulso unitário que nos últimos tempos tem vindo a crescer em todo o País», se acrescenta: «O entusiasmo que as muitas cezenas de milhares de homens e de mulheres em todo o País têm vindo a pôr nos

Continua na pág. 9



A nova comissão Nacional de Unidade Popular, órgão dirigente do M.U.P., ontem eleita e que é encabeçada por Luis Moita, Eduardo Pires e Afonso de Barros.

## TERMINOU ONTEM O CONGRESSO DOS G.D.U.P. Criado o movimento de unidade popular

Com início na noite da passada sexta-feira, decorreu durante o fim-de-semana no Pavilhão da Académica da Amadora o Congresso dos G. D. U. P. Otelio foi o grande ausente, proibida a sua participação pela Polícia Judiciária Militar. Seria eleito presidente da Comissão Nacional, cargo que ficará

vago enquanto «o general Otelio» não puder exercer actividades políticas. A Comissão Nacional do M. U. P. (Movimento de Unidade Popular), que foi criado durante o Congresso, eleita por esmagadora maioria, fica composta por 50 membros e é encabeçada por Luis Moita. Foram aprovados ainda o pro-

grama e os estatutos do Movimento.

No entanto, o Congresso seria marcado por vários incidentes. Os delegados do P. R. P. abandonariam mesmo o Congresso antes da votação para a Comissão Nacional.

(Pág. 2)

**NUMA PERSPECTIVA  
SOCIALISTA  
A TAP É VIÁVEL**  
  
(Págs. centrais)

**MISTÉRIO RODEIA BARCO  
DETIDO  
AO LARGO DE CAMINHA**  
  
(Pág. 24)

## Impedidos de acabar as sementeiras os trabalhadores da Lobata

Os trabalhadores despedidos da Herdade da Lobata pelo agrário João Maria Cano apresentaram-se esta manhã ali para terminarem as sementeiras.

Aconteceu, no entanto, que a GNR, sem os hostilizar, os proibiu do cumprimento da tarefa.

«São ordens superiores» disse um graduado da GNR.

Os trabalhadores fizeram ver que, caso as sementeiras não fossem concluídas, «haveria uma quebra na produção».

Este argumento não foi levado em conta, pelo que os trabalhadores se retiraram em boa ordem da Herdade, dirigindo-se para os outros terrenos da VCP «Margem Esquerda», da qual a Lobata fazia parte.

**24 PAGINAS**



**"POVO UNIDO" NAS PRÓXIMAS ELEIÇÕES**

**Trinta mil candidatos em todo o território**

Continuação da pág. 1

trabalhos da Frente, mostra a consciência que têm, por um lado, da importância destas eleições para a consolidação e institucionalização da nossa vida democrática; e do grande peso que os seus resultados terão, por outro lado, na grave situação que o País atravessa perante a ameaça crescente da reacção interna e externa. Mostra a forte e clara consciência de que o que está em perigo são as grandes conquistas populares depois do 25 de Abril, é a própria Democracia, é, afinal, a independência nacional. É essa consciência, que tem vindo a alargar-se a grupos e camadas sociais cada vez mais amplos e diversificados, que leva a que as pessoas consigam passar por cima de divisões e divergências ideológicas e partidárias para forta-

lecer a muralha da resistência democrática. E esta, acima de tudo, a tarefa fundamental do momento.

«Pertencentes a diversos partidos ou sem partido, formando a variada composição das listas e das comissões de apoio da Frente — onde nenhuma tendência procura posição maioritária sobre as restantes — são essas pessoas que têm dado a mais impressionante lição de unidade e de consciência democrática aos que se obstinam, com o objectivos reacçãoários ou por cega partidária, a dividir o povo e, assim, a enfraquece-lo perante os seus inimigos.»

O documento aprovado na última reunião da Comissão Nacional da F.E.P.U. rebate ainda calúnias e afirmações demagógicas sobre a sua formação e objectivos, os quais «não representaram qualquer

atropelo às regras do jogo democrático» pois essas violações devem ser imputadas a «outros» nomeadamente aos que «escondem do eleitorado alianças encapotadas com a direita, adiaram prazos ao sabor de conveniências partidárias e entregam listas já depois do termo legal dos prazos» acusações que visam directamente o P.S., embora o nome do Partido não seja mencionado).

**CONTRA OS CACIQUES E FORÇAS DA REACÇÃO**

«A Frente Eleitoral Povo Unido, fiel aos objectivos e princípios que nortearam a sua constituição e orientam a sua intervenção nas próximas eleições, reafirma que a **batalha principal é contra os caciques e as forças reacçãoárias**

que querem ganhar fortes posições nas administrações locais para melhor combaterem o regime democrático. Foi neste sentido, as lutas DO POVO UNIDO não se deixarão arrastar para conflitos e atitudes de hostilidade entre forças democráticas e farão uma campanha construtiva, voltada para os problemas concretos das populações, voltada para a grande tarefa de unir vontades e energia para construir um futuro de progresso e de larga participação democrática das populações na resolução dos seus problemas», prossegue o documento da F.E.P.U., acrescentando:

«Drante a campanha eleitoral como depois dela, nos **ÓIOS DE PODER LOCAL PARA ONDE SERÃO ELEITOS PELA FORÇADOVOTOPOPULAR; OS DEMOCRATAS QUE INTEGRAM AS LISTAS DO POVO UNIDO**, prossegue intransigentemente nos seus esforços para aproximar todos os homens e mulheres que querem trabalhar em comum para resolver os problemas comuns. Batalha que é especialmente difícil nas vastas regiões do País onde não são respeitadas nem garantidas as liberdades fundamentais.»

«A Comissão Nacional da Frente Eleitoral Povo Unido apela a todos os democratas e antifascistas para que, compreendendo a grande importância das próximas eleições para o futuro democrático do nosso país intensifiquem ainda mais o seu empenhamento e entusiasmo nas tarefas actuais, apresentando e discutindo largamente com as populações os seus programas, levando a cabo uma intensa actividade de esclarecimento, mobilizando todas as energias e capacidades, para que, em favor da democracia e de progresso social, se abra, consolide e torne irreversível o caminho para uma grande vitória democrática nas próximas eleições, na perspectiva do socialismo como meta apontada na Constituição da República.»

**P S D / P P D PREPARA-SE**

«Estratégia e tática eleitoral», definidas com vista à campanha que se aproxima, levaram delegações de diversas freguesias de Lisboa integradas nas listas do P. S. D. / P. P. D. a reunir-se no sábado no Pavilhão do Congresso, dos Estoril sobre a presidência de Sousa Franco, que é também vice-presidente do Partido.

«Acerar agulhas entre os diversos candidatos locais do partido sobre a campanha que decorrerá num momento especialmente delicado da vida do País», terá sido a intenção visada com esta reunião, segundo as palavras de Sousa Franco à ANOP.

Durante a reunião foi ainda dito que o P.S.D./P.P.D. concorrerá a noventa e cinco por cento das freguesias de Lisboa.

**NOVA IMPUGNAÇÃO?**

Mais um caso de presença de um ex-elemento de órgãos fascistas nas listas do P.S.D. p.P.D. acaba de ser assinalado. Trata-se, desta vez, de José Manuel Vieira, número da lista daquele partido à Assembleia de Freguesia do concelho da Meda, distrito da Guarda e o qual é um conhecido membro da ex-Legião Portuguesa. A F.E.P.U., de posse deste dado, tenciona impugnar aquela lista.

**Coluna da Direita**

Os ataques mais ou menos subtis contra a Democracia; as provocações mais ou menos claras ao 25 de Abril; a propaganda encapotada ou mesmo descarada do fascismo e a defesa directa ou indirecta do regresso aos «velhos tempos», proliferam em certa imprensa reacçãoária.

O conhecimento de certos exemplos significativos parece-nos da maior utilidade para os nossos leitores. Dai a razão desta coluna, onde iremos transcrevendo alguns textos mais esclarecedores.

**AMEAÇAS**

«Ai está ela, a esperteza saloia, a informação aviltante, o jornalismo sem escrúpulos que, com o dinheiro de todos nós, procura pressionar decisões que também a todos nós interessam. Vai-se mais longe: sugere-se despididamente a aposentação compulsiva de quem, como afirma Pires Veloso, «é um homem de extraordinário carácter, que ajudou no tempo do gonalvismo a salvar o povo português!»

A manobra é desonesta. A jogada grosseira. O comandante da Polícia é preciso no Porto. Ninguém o ignora e todos sabem porque.

«Personalidades públicas envolvidas no escândalo?», interrogava a quatro colunas o «Diário de Lisboa». E tudo isto se passava apenas a dois dias das primeiras prisões (...). Simplesmente toda a gente sabia onde se queria chegar.

Com o tempo, passou-se das insinuações às afirmações quase frontais. Mota Freitas era o patamar do grande edifício onde se erguia a grande muralha que dá pelo nome de Pires Veloso.

O mesmo jornal noticia depois: «O major Mota Freitas deverá retomar as suas funções de comandante da PSP do Porto nos meados da próxima semana, cargo do qual, aliás, nunca foi exonerado».

Pois não. E o golpe de Piteira Santos e do «Diário de Lisboa» é exactamente o de promoverem o afastamento do brioso militar.

O «Diário de Lisboa», Lisboa toda, tem de se convencer que cá pelo Norte o jornalismo e as pessoas são diferentes. Deixem-nos em paz e não nos macem. Nem nos irritem. Se aí vamos cuidado não há-de ser para ver o Porto-Benfica, ou para dançar no Hipopótamo. Quem me avisa...»

Carlos Viveiros  
Em «O Tempo» 18/11/76

**FAZER O MAL E A CARAMUNHA**

«A bomba em casa de Poppe Cardoso tem o seu quê de muito misterioso. Por um lado, embora seja ilegítimo, parece natural que, tendo o antigo Ministro da Agricultura e Pescas lançado para a miséria tanta gente, algumas das suas vítimas se queiram vingar; por outro, quando o caminho para a renúncia política do País em termos nacionalistas, parece irreversível e, portanto, tudo leva a crer que boa parte dos desmandos cometidos por Cardoso serão reparados, tem que se verificar que só à Esquerda convém o atentado.»

«A Rua» 18/11/76

**«LEVAM MESMO»**

«A serenidade é irmã gêmea da coragem, por isso a não deves perder. Mas é com coragem e serenidade que, de uma vez por todas, deves pôr os pontos nos ii a estes «messias de pataco», estrangeirados e alheios ao que é português, que te queiram fazer crer que, se caírem do poleiro, abaixo, lá se perde a Democracia. Vigaristas! Se caírem do poleiro, o pior é deles que podem quebrar osso. A continuarem deste modo e por muito mais tempo, então sim, então perdemos irremediavelmente a ocasião de ser um país democrata e civilizado.»

E vê também se te pões a pau com a rapaziada do Povo Unido que, é, nem mais nem menos, o cachorro PC levando no rabo à peninha da unidade para disfarçar. E agora mais ainda, com as directrizes que devem ter saído do Congresso do Nosso Senhor das Ámpas, também conhecido por Barreirinhas Cunhal.

Reparaste bem quem foi o convidado de honra para o Congresso do PC? O camarada Boris Ponomarev, autor de um pronto e acabado plano de subversão para o Ocidente em que, como não podia deixar de ser, se inclui a Informação e os Sindicatos. Pois o rapaz Boris veio aí, depois de ter sido vaiado e escorraçado em Londres, naturalmente para decorar os seus fiéis e obedientes cães de fila do comité central do PC e, já agora, para ver se pode estragar mais alguma coisa.

Ave de mau agoiro, Zé, ave de mau agoiro! Como se tudo isto fosse pouco, acabou o dinheiro e começamos a ter as primeiras privações. Deus sabe que dias escuros aí vêm! Mas ao menos que os saibamos suportar com força, com honra, com independência e sem perder de vista o nosso amor à Liberdade.

Se para tanto for necessário dar um chuto homérico nuns quantos gandulos que nos enganaram, paciência. Levam mesmo.»

Fernanda Leitão  
Em «O Templário» 19/11/76

**Que assinatura para o seu trabalho?**

Quando um trabalhador põe nas suas tarefas o selo da competência profissional, por norma, sente orgulho na obra que executa e um legítimo prazer em poder afirmar «Eu fiz isto».

A maioria dos trabalhadores, no entanto, não liga a sua assinatura pessoal ao trabalho feito, constituindo massa anónima a quem faltam estímulos.

Mas, para lá do orgulho de «fazer bem», podem-se encontrar estímulos preciosos, progredindo na própria profissão. É sempre possível trabalhar ainda melhor. Quer se seja profes-

sor ou simples ajudante de cozinha. Operário metalúrgico ou chefe de uma rede de vendas. Médico ou motorista. O progresso tem limites imprevíveis. Mesmo no campo profissional.

Progresso na profissão quer dizer produzir mais e melhor. O que se traduz em riqueza para todos. Para o trabalhador, para a sociedade em que se integra. Para o país. O aumento e a melhoria da produção vão accionar a economia. Do combate ao desemprego à balança de pagamentos.

Que melhor «assinatura» se pode desejar para o trabalho que se faz? O orgulho e a satisfação de trabalhar bem para um Portugal melhor não carecem de outra «assinatura».

**Portugal**

**a sua produção é a soma do nosso trabalho**

